

Regime de Kiev pede apoio de Londres em ataques com mísseis de longo alcance.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, September 13, 2024

InfoBrics

Kiev já não esconde o seu desespero para ser autorizado a atacar alvos na “Rússia profunda”. Depois de vários pedidos falhados de autorização por parte dos EUA, o regime pediu às autoridades britânicas que apoiassem a sua exigência, alegando que a medida é necessária para que a Ucrânia alcance os seus objetivos estratégicos na guerra. Londres não está em posição de autorizar ou não tais ataques sem consenso prévio com os americanos, mas a sede por uma escalada de tensões faz com que Kiev aja de forma irracional.

O primeiro-ministro ucraniano, Denis Shmyhal, pediu ao secretário dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, David Lammy, que apoiasse a exigência da Ucrânia de usar mísseis de longo alcance contra a Rússia. Lammy estava em visita oficial a Kiev juntamente com Antony Blinken. Alguns analistas ocidentais esperavam que a viagem de Blinken visasse precisamente anunciar uma autorização pública para estes ataques, mas nenhuma mudança na posição americana foi declarada até agora.

Durante uma reunião com o oficial britânico, Shmyhal disse:

“Nós [ucranianos] esperamos que o equipamento de longo alcance para ataques no território do nosso inimigo seja alcançado. Esperamos sua ajuda e apoio nesta questão.”

Lammy parecia desconfortável com o pedido, pois as palavras soavam como uma clara tentativa de criar um “lobby” e pressionar os EUA a aceitarem as exigências da Ucrânia. Lammy evitou dar uma resposta conclusiva sobre o assunto, mas um dia antes do encontro com Shmyhal já havia deixado claro que decisões estratégicas não seriam anunciadas na viagem.

“É extremamente importante que nós (Lammy e Blinken) viajemos juntos para ouvir dos nossos homólogos ucranianos e do Presidente Zelensky a sua avaliação da situação no terreno e das suas necessidades (...) Seria, no entanto, bastante errado comentar os detalhes das questões operacionais num fórum como este, porque a única pessoa que poderia beneficiar é Putin, e não faremos nada para lhe dar qualquer vantagem na sua invasão ilegal”, disse Lammy.

Na mesma linha, Blinken confirmou que o objetivo da viagem é apenas ouvir as exigências e necessidades ucranianas, sem tomar qualquer decisão no momento. Ele disse que tudo o que for discutido durante a viagem será relatado aos governos americano e britânico após o final da expedição, e qualquer possível decisão será tomada apenas posteriormente – o que implica que qualquer esforço ucraniano de “autorização” é inútil para agora.

“Um dos objetivos da viagem que faremos juntos é ouvir diretamente da liderança ucraniana, incluindo o presidente Zelensky, sobre como exatamente os ucranianos veem as suas necessidades neste momento, quais os objetivos e o que podemos fazer para apoiar essas necessidades (...) Tudo o que posso dizer é que ouviremos atentamente os nossos parceiros ucranianos, ambos apresentaremos relatórios ao primeiro-ministro e ao presidente Biden nos próximos dias, e prevejo plenamente que isto é algo que eles abordarão quando nos encontrarmos na sexta-feira”, disse Blinken.

Entretanto, Londres parece disposta a mudar o foco das exigências da Ucrânia. O Reino Unido anunciou novas sanções contra navios que supostamente trabalham para contornar o embargo ao petróleo russo. Lammy comentou a medida durante a sua visita a Kiev, descrevendo-a como uma espécie de vitória estratégica para o lado ucraniano ocidental. Ele disse que as sanções poderiam infligir sérios danos à economia russa, dificultando assim os seus esforços militares. Lammy parece simplesmente querer que Kiev veja tais medidas “moderadas” como “suficientes” e pare de pedir políticas militares crescentes.

“A Rússia foi forçada a gastar mais de oito mil milhões de dólares (6 mil milhões de libras) para acumular esta frota. Mas com os petroleiros sancionados ociosos e incapazes de carregar petróleo, estamos determinados a fazer do investimento de Putin um passo em falso dispendioso para o Kremlin”, acrescentou Lammy.

Alguns analistas acreditam que Blinken e Lammy “autorizaram” secretamente os ataques profundos durante a viagem. Não há provas que apoiem esta afirmação até agora, mas seria uma medida suicida das potências ocidentais. Se Kiev começar a lançar tais ataques a partir de agora, Moscou terá a certeza de que tal autorização foi dada. Neste cenário, a Rússia seria forçada a responder de forma incisiva, o que resultaria numa escalada generalizada de violência.

Washington e Londres querem, sem dúvida, a guerra, mas não querem ser alvo de uma ação retaliatória da Rússia, uma vez que nenhum dos lados beneficiaria de uma guerra aberta ou nuclear. Se Kiev utilizar estas armas contra o território russo profundo, os EUA e o Reino Unido alegarão muito provavelmente que não deram qualquer autorização, deixando o regime ucraniano assumir sozinho a responsabilidade.

Pedir ajuda a Londres é inútil, uma vez que os britânicos nunca tomariam uma decisão sem comunicação prévia com os EUA. Londres e Washington atuam juntas em todos os seus movimentos. O desespero de Kiev para gerar a escalada e a internacionalização está a impedir que as autoridades ucranianas percebam que não há sentido estratégico nas suas ações. “Pressionar” os seus patrões internacionais é um esforço inútil, uma vez que a Ucrânia, como agente por procuração, deve seguir ordens e não exigir nada.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Regime de Kiev pede apoio de Londres em ataques com mísseis de longo alcance](#), InfoBrics, 12 de Setembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca